



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1^o trimestre de 2017

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

1º trimestre de 2017

No 1º trimestre de 2017, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 14,4%, a maior taxa desde o início da série em 2012, apresentando variação de 3,4 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2016.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2017 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,27 milhões de pessoas, apresentando variação percentual, sem significância estatística, de 0,5% em relação ao 4º trimestre de 2016 e de 0,9% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 82,3% da população total do estado e a 2,0% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,24 milhão de pessoas, apresentando acréscimo de 27 mil pessoas em relação à estimativa do trimestre anterior e redução de 11 mil pessoas na comparação com o 1º trimestre de 2016 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,7%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 37,7%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (36,5%).

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 2,03 milhão de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,2%, ligeiramente superior que a estimada para o Brasil (61,6%). O número de pessoas na força de trabalho manteve-se estatisticamente estável tanto em relação ao último trimestre quanto ao mesmo trimestre do ano anterior mesmo comportamento apresentado pela taxa de participação na força de trabalho nas mesmas duas bases de comparação (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 294 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2017, mantendo-se estatisticamente estável em relação ao trimestre anterior e apresentando crescimento de +33,4% na avaliação interanual (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 14,4%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o 4º trimestre de 2016, a taxa de desocupação registrou variação não estatisticamente significativa. Em relação ao 1º trimestre de 2016, verificou-se acréscimo de 3,4 p.p. na taxa, que passou de 11,1% para 14,4%. O resultado para o Brasil (13,7%) foi de aumento na taxa de desocupação em relação ao 4º trimestre de 2016 (+1,7 p.p.) e aumento de 2,8 p.p. na comparação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 11ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação, e apresenta a segunda maior taxa dentre os estados do Sudeste ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (14,5%) (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 16,2% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (23,1%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens de 14 a 17 anos (51,2%) e de 18 a 24 anos (31,0%).

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2016 estimou-se em 1,74 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 53,2% (Tabela 1). Tal resultado apresentou queda de -1,1 p.p.

na comparação com o trimestre anterior e decréscimo de -1,5 p.p. na relação interanual, um decréscimo de aproximadamente 33 mil pessoas dentre as ocupadas no estado ao longo do ano. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (64,0% frente 43,4%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 75,3% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (72,4%).

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2017 apresenta-se composta por 65,7% de Empregados, 24,9% de trabalhadores por Conta própria, 4,4% de Trabalhadores familiares auxiliares e 5,0% de Empregadores (Tabela 2). Na avaliação interanual, a queda no número de ocupados foi puxada principalmente pela redução no número de empregados no setor privado com carteira (-7,1%) que contribuiu para a redução de 49 mil postos de trabalho.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,6%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,7%) e “Indústria” (11,6%) (Tabela 2). A redução no número de ocupados na comparação com ano anterior foi puxada principalmente pela variação negativa de “Construção” (-10,0%) e de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (-6,1%), que juntos foram responsáveis pela redução de 35 mil postos de trabalho.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$2.045,22 valor esse menor que o rendimento do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$2.110,04 e R\$2.425,06. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2016 e ao 1º trimestre de 2016 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 1º trimestre de 2017, no Espírito Santo, foi estimado em R\$2.311,78, apresentando variação positiva de +8,8% frente ao 4º trimestre de 2016 e mantendo-se estável em comparação ao 1º trimestre de 2016.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2017, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$3,40 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual.

RMGV e Vitória

A PNAD Contínua, a partir da divulgação dos dados do 3º trimestre de 2015, ampliou a abrangência geográfica das informações conjunturais do mercado de trabalho, passando a incluir dados das Capitais e das Regiões Metropolitanas. Dessa forma, desde aquela edição do boletim de mercado de trabalho são apresentados também os dados da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e da capital Vitória.

A RMGV, no 1º trimestre de 2017, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,8% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital Vitória totalizou 317 mil pessoas em idade ativa, isto é, aproximadamente 20% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV¹ (Tabela 3).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,5% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 61,3% em Vitória, somando, respectivamente, 1,03 milhão e 194 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da Região Metropolitana é maior que as observadas na capital e do estado (62,2%) (Tabela 3).

¹ A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 858 mil na RMGV e 172 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 53,9% e 54,3%, sendo o da RMGV maior que a média estadual e o de Vitória superior à média estadual e da região metropolitana. Em contrapartida, o número de pessoas desocupados correspondeu a 169 mil na RMGV e 22 mil em Vitória, resultando em nível de desocupação de 10,6% e 7,0%, respectivamente, com a região metropolitana apresentando um nível de desocupação superior também ao da média estadual (9,0%) (Tabela 3).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 16,4% foi a maior da série iniciada em 2012, colocando a RMGV como a 8ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. Tanto na comparação com o 1º trimestre de 2016 como na com o 4º trimestre de 2016, a taxa de desocupação manteve-se estatisticamente estável. (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)². Na comparação interanual, aumento das pessoas à procura de emprego foi decorrente principalmente da expansão da força de trabalho, o mesmo comportamento da média estadual (Gráfico 5).

Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,4% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e 1º trimestre de 2016 deixando a capital capixaba na 20ª colocação entre as demais capitais. (Gráfico 5 e Gráfico 7).

Mesmo com o aumento da taxa de desocupação em ambas unidades geográficas, na RMGV, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 4º trimestre de 2016. Em Vitória houve aumento de +8,0% na comparação com 1º trimestre de 2016 e manteve-se estável em relação ao trimestre anterior. Na Grande Vitória, ainda sobre o rendimento efetivo de todos os trabalhos: Foi estimado no 1º trimestre de 2017 em R\$2.307,91 e em Vitória o mesmo foi avaliado em R\$4.107,01, valor esse que coloca a capital capixaba na primeira colocação entre as capitais brasileiras e também acima das médias verificadas na RMGV e no Espírito Santo. (Gráfico 8 e Gráfico 10).

² Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo
1º trimestre de 2017

	1º Trim. 2016	4º Trim. 2016	1º Trim. 2017	Comparação com 4º Trim. 2016	Comparação com 1º Trim. 2016
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.239	3.254	3.269	0,5	0,9
Na força de trabalho	1.993	2.046	2.033	-0,6	2,0
Ocupadas	1.773	1.768	1.740	-1,6	-1,9
Desocupadas	220	278	294	5,6	33,4*
Fora da Força de trabalho	1.246	1.208	1.235	2,3	-0,9
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,5	62,9	62,2	-0,7 p.p.	0,7 p.p.
Taxa de desocupação	11,1	13,6	14,4	0,9 p.p.	3,4 p.p.*
Nível de ocupação	54,7	54,3	53,2	-1,1 p.p.*	-1,5 p.p.*
Nível de desocupação	6,8	8,5	9,0	0,4 p.p.	2,2 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.011,91	1.955,12	2.045,22	4,6*	1,7
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.160,65	1.996,74	2.176,89	9,0*	0,8
Médio real habitual do trabalho principal	1.961,96	1.897,02	1.985,18	4,6*	1,2
Médio real efetivo do trabalho principal	2.108,17	1.939,64	2.118,14	9,2*	0,5
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	165.567	167.148	167.535	0,2*	1,2*
Na força de trabalho	101.728	102.604	103.123	0,5*	1,4*
Ocupadas	90.639	90.262	88.947	-1,5*	-1,9*
Desocupadas	11.089	12.342	14.176	14,9*	27,8*
Fora da Força de trabalho	63.839	64.544	64.413	-0,2	0,9*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,4	61,4	61,6	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de desocupação	10,9	12,0	13,7	1,7 p.p.*	2,8 p.p.*
Nível de ocupação	54,7	54,0	53,1	-0,9 p.p.*	-1,7 p.p.*
Nível de desocupação	6,7	7,4	8,5	1,1 p.p.*	1,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.059,01	2.063,51	2.110,04	2,3	2,5
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.279,37	2.125,74	2.311,78	8,8*	1,4
Médio real habitual do trabalho principal	2.004,73	2.005,02	2.052,42	2,4*	2,4
Médio real efetivo do trabalho principal	2.222,14	2.067,23	2.252,59	9,0*	1,4

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 1º trimestre de 2017

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	65,7
Setor Privado	47,1
Doméstico	5,6
Setor Público	13,0
Conta Própria	24,9
Empregador	5,0
Trabalho familiar	4,4
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,7
Indústria	11,6
Construção	7,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,6
Transporte, armazenagem e correio	5,3
Alojamento e alimentação	5,6
Serviços prestados principalmente às empresas	9,2
Administração pública, defesa e seguridade social	5,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	11,0
Outros Serviços	4,9
Serviços domésticos	5,7
Atividades mal definidas	0,0
Ocupação	
Dirigentes e gerentes	5,5
Profissionais das ciências e intelectuais	9,5
Técnicos e profissionais de nível médio	8,1
Trabalhadores de apoio administrativo	7,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	21,7
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	11,9
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,0
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,8
Ocupações elementares	15,4
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,7
Ocupações mal definidas	0,0

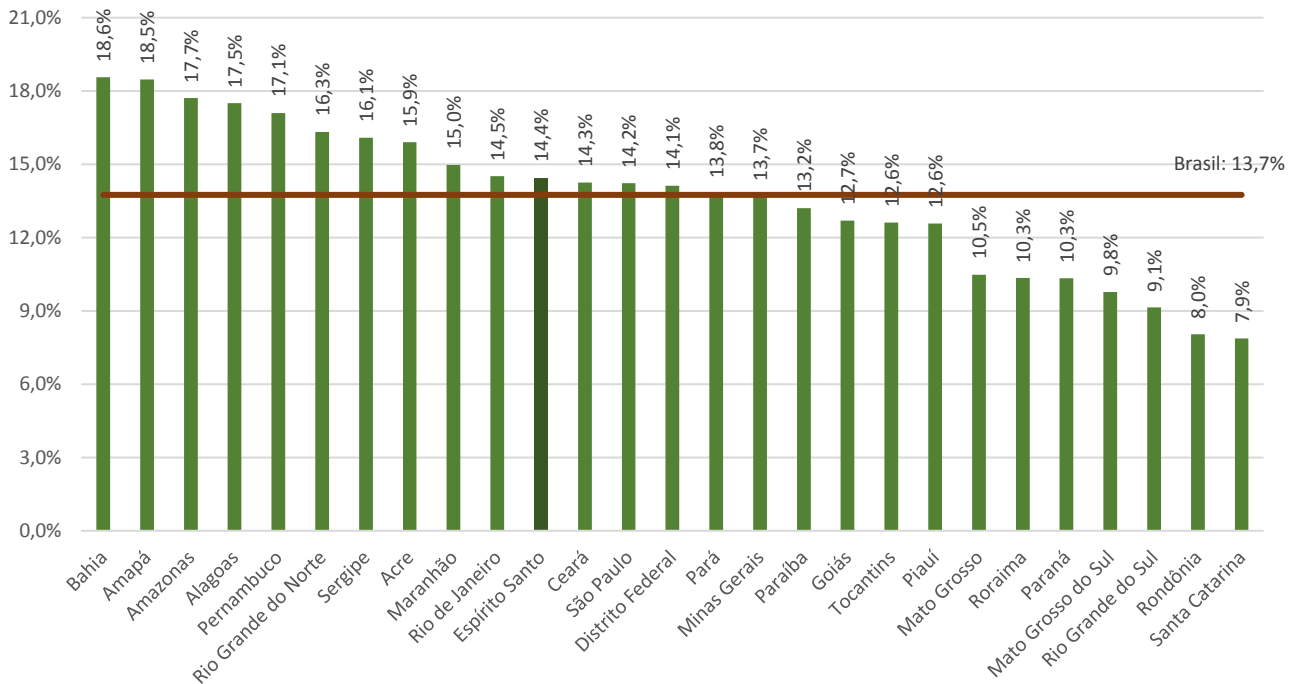
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória
1º trimestre de 2017

	1º Trim. 2016	4º Trim. 2016	1º Trim. 2017
Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.584	1.591	1.592
Na força de trabalho	1.018	1.036	1.027
Ocupadas	874	872	858
Desocupadas	145	164	169
Fora da Força de trabalho	566	555	565
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,3	65,1	64,5
Taxa de desocupação	14,2	15,8	16,4
Nível de ocupação	55,2	54,8	53,9
Nível de desocupação	9,1	10,3	10,6
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.359,21	2.230,67	2.307,91
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.565,32	2.302,58	2.490,94
Médio real habitual do trabalho principal	2.302,89	2.173,82	2.253,45
Médio real efetivo do trabalho principal	2.506,22	2.244,34	2.435,10
Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	319	317	317
Na força de trabalho	206	200	194
Ocupadas	187	178	172
Desocupadas	20	23	22
Fora da Força de trabalho	113	117	122
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,7	63,1	61,3
Taxa de desocupação	9,5	11,3	11,4
Nível de ocupação	58,5	56,0	54,3
Nível de desocupação	6,1	7,1	7,0
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.303,90	3.644,08	4.107,01
Médio real efetivo de todos trabalhos	4.629,03	3.788,49	4.451,45
Médio real habitual do trabalho principal	4.113,84	3.471,33	3.959,22
Médio real efetivo do trabalho principal	4.432,02	3.610,46	4.297,31

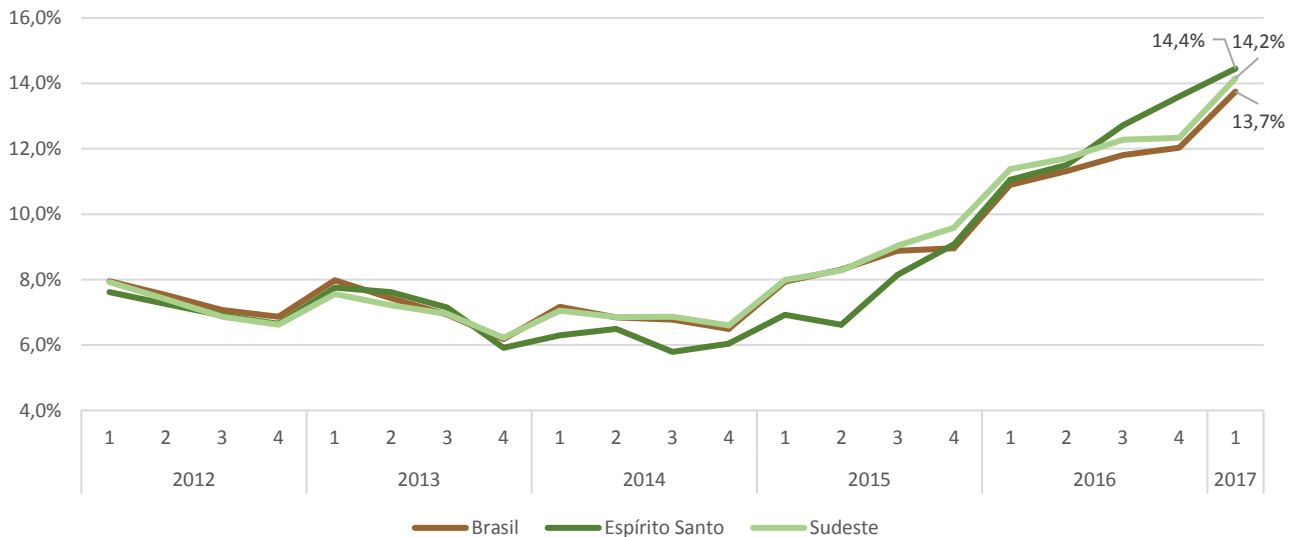
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
1º trimestre de 2017



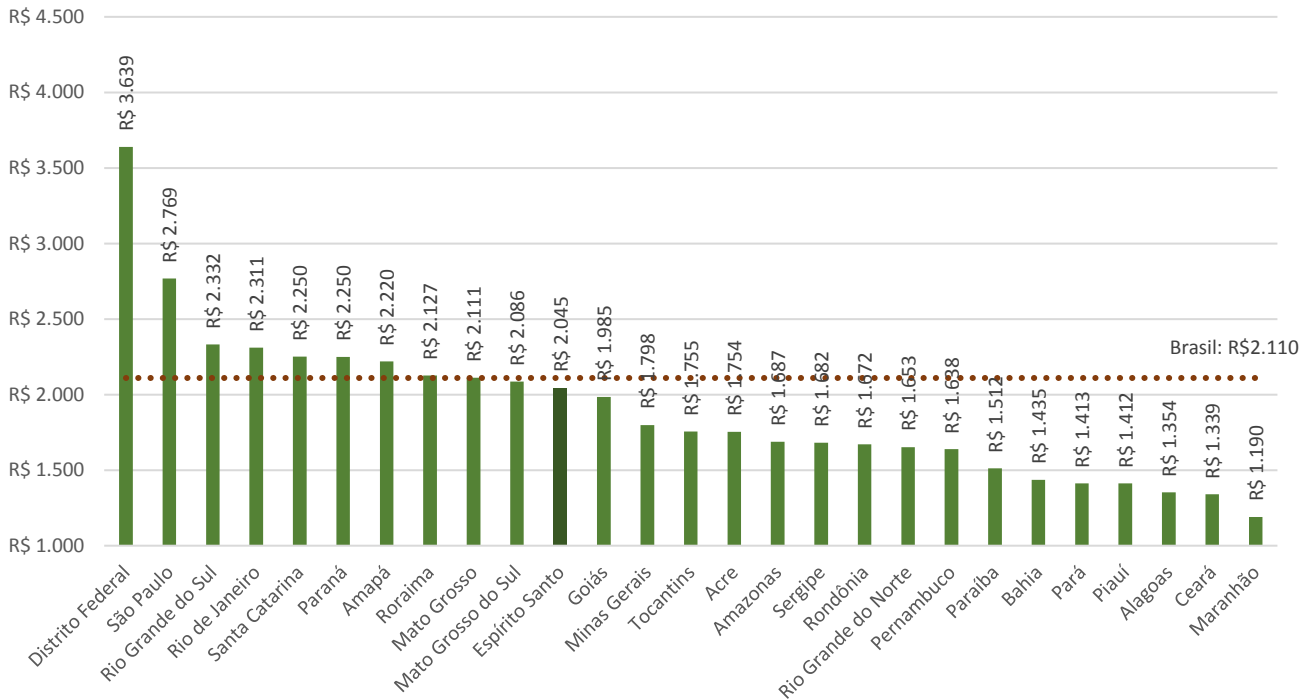
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 1º trimestre de 2017



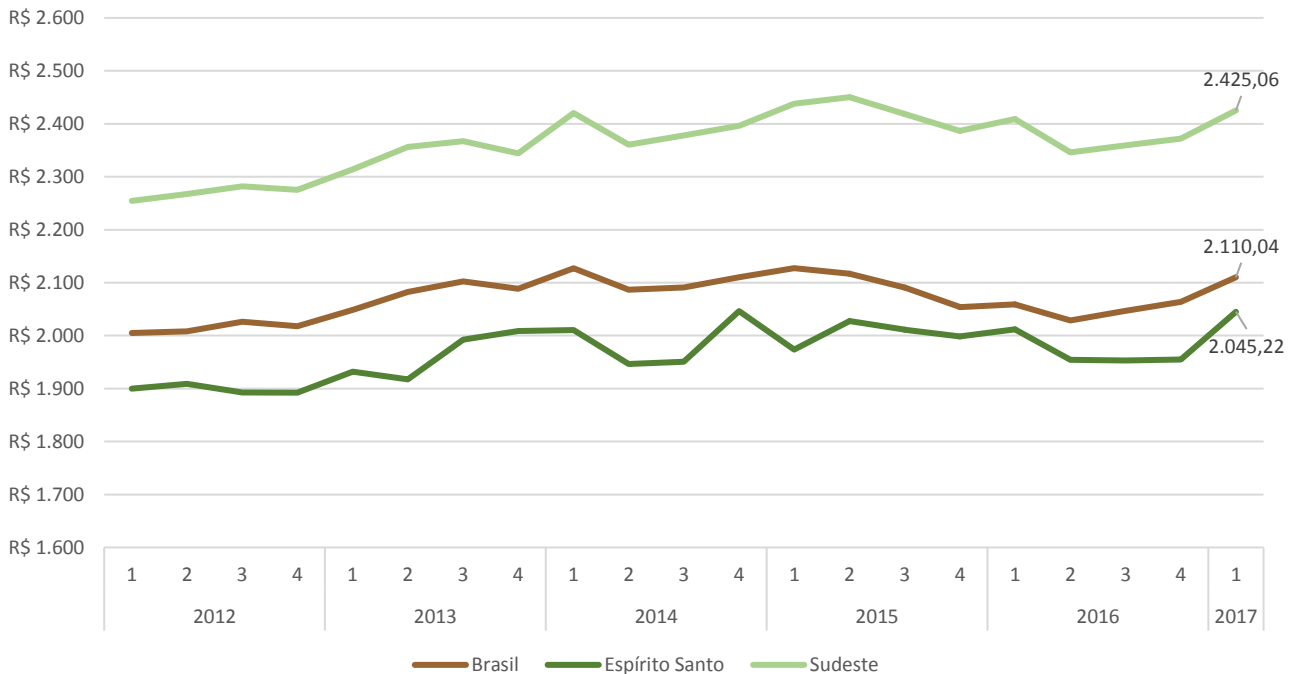
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação 1º trimestre de 2017



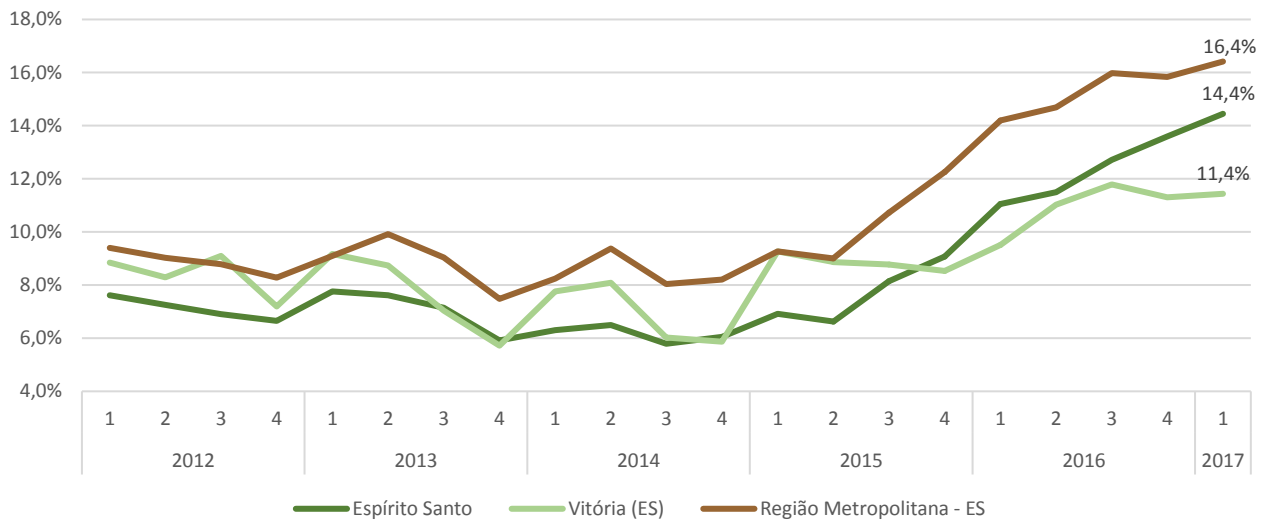
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo 1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2017



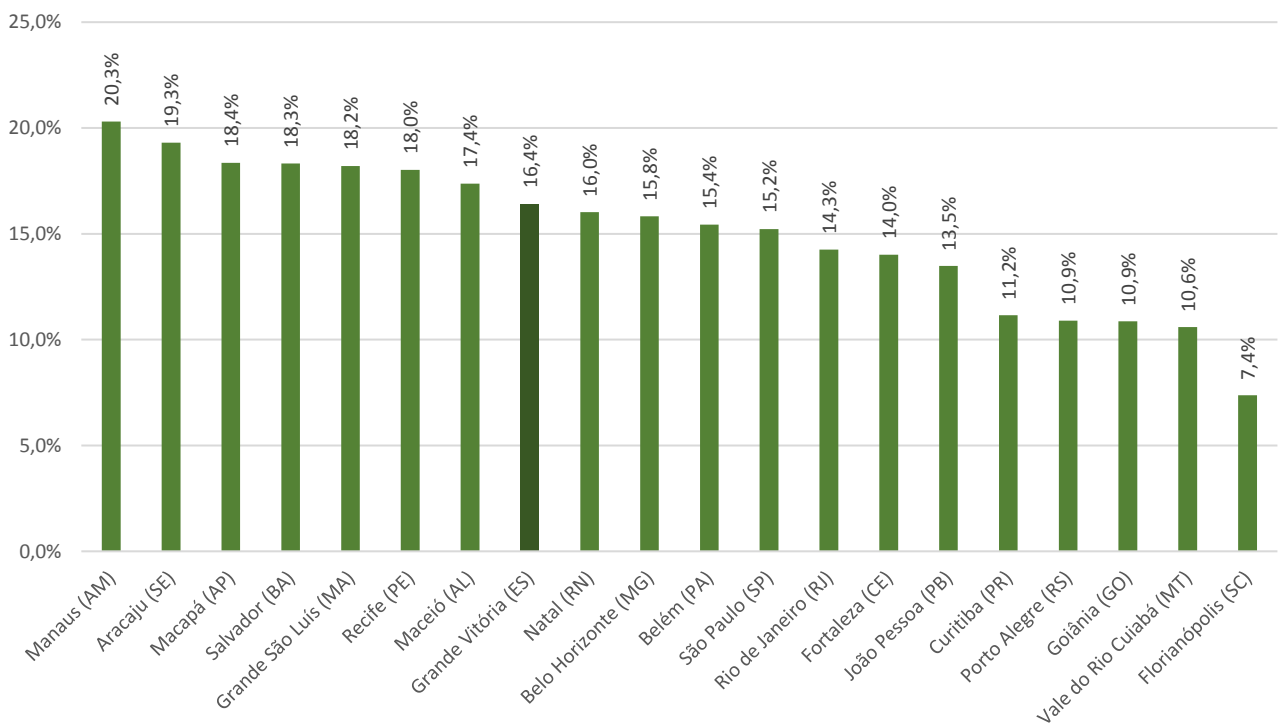
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória
1º trimestre de 2012 – 1º trimestre de 2017



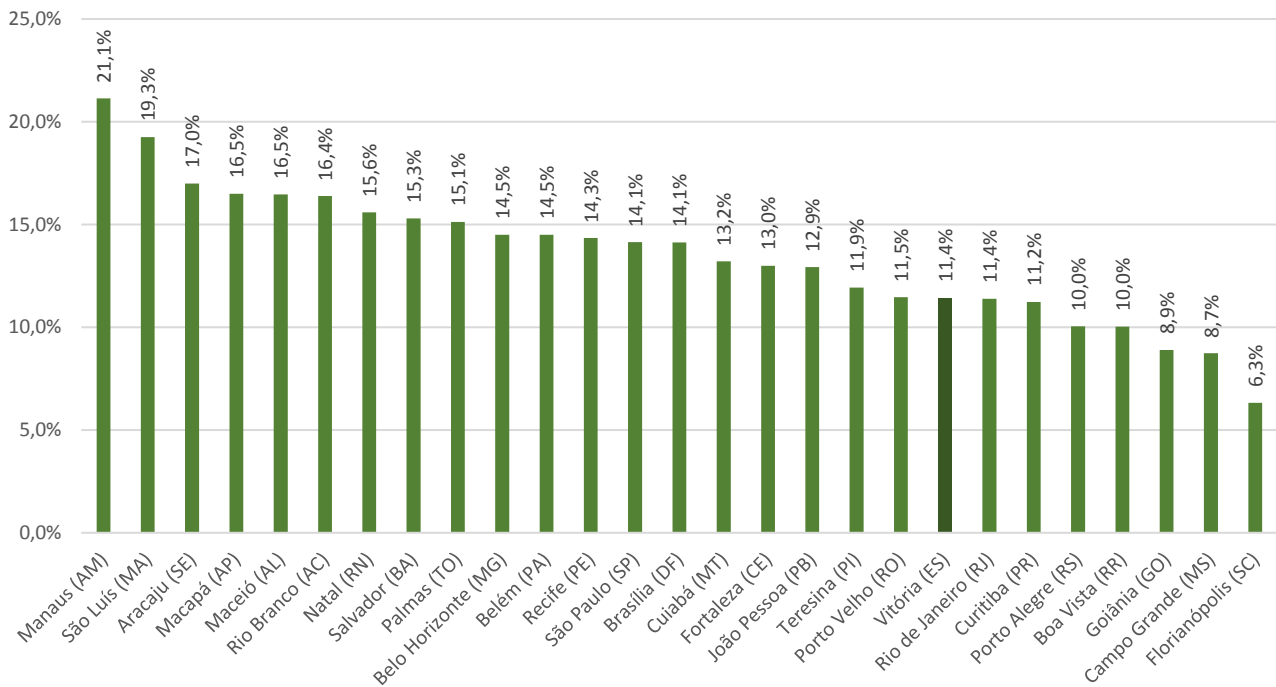
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil
1º trimestre de 2017



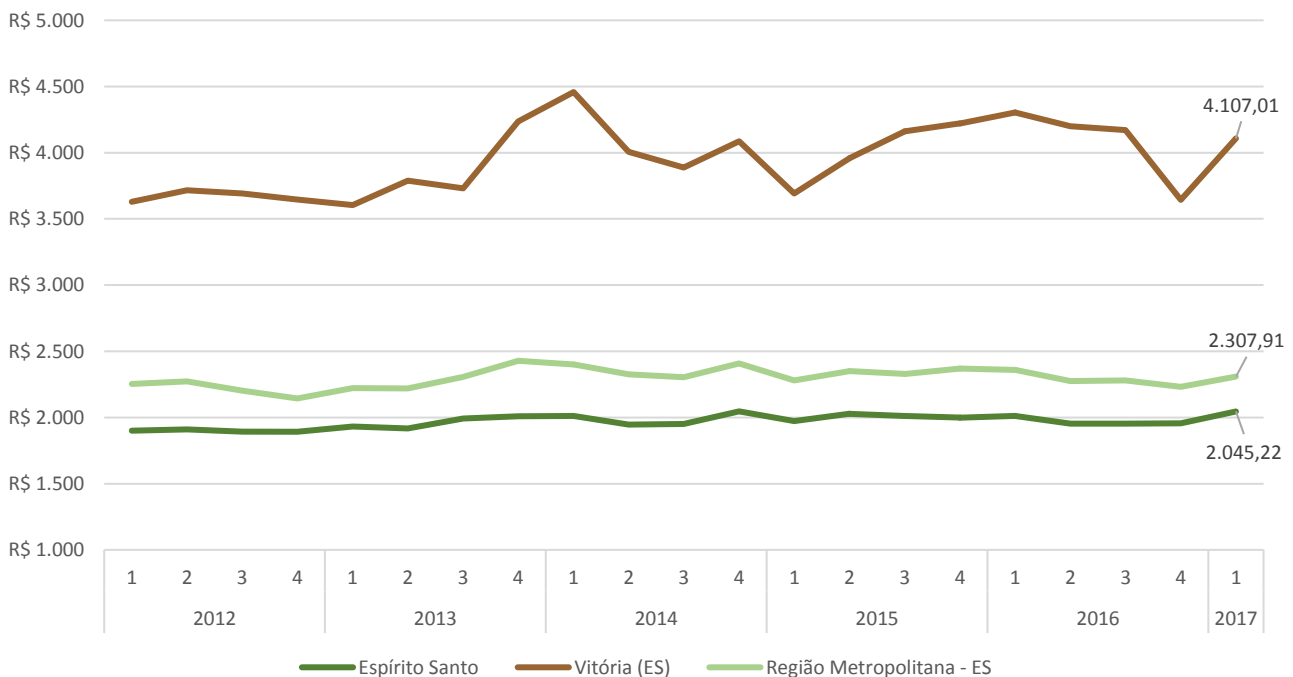
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros
1º trimestre de 2017



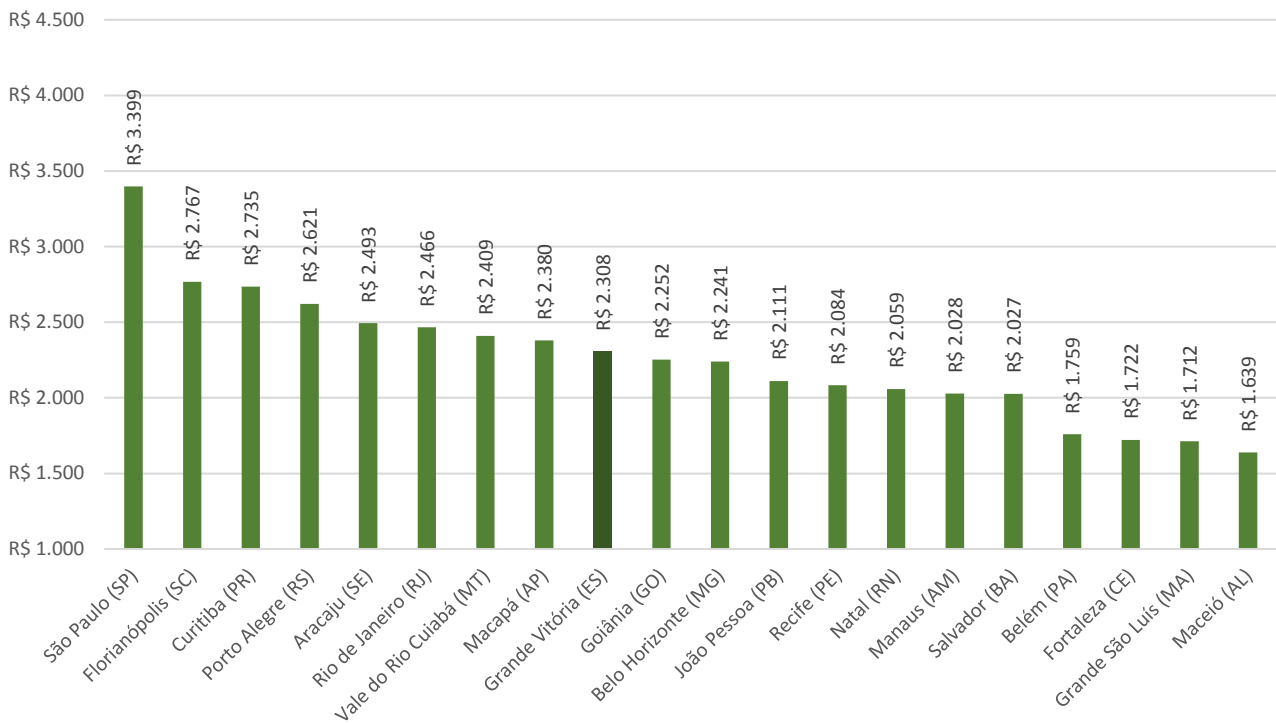
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória
1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2017



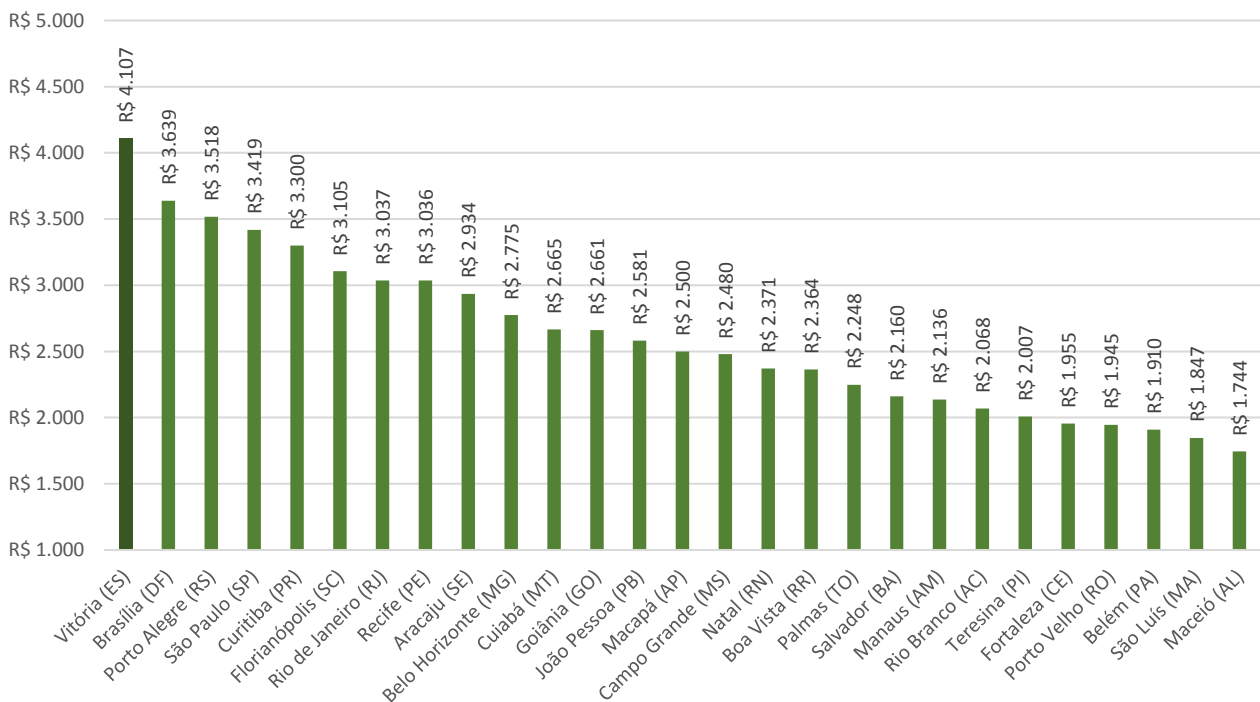
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil 1º trimestre de 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras 1º trimestre de 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

USN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Iago Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Automação*

Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050